

# ***Análise e Apreciação Estética: Abordagem das Obras de Arte Visual.***

ARTE . VISUAL . ENSINO  
*Ambiente Virtual de Aprendizagem*

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

***Análise de Obras de Arte Visual:  
Bases Teóricas e Conceituais***



Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE  
VISUAL  
ensino**

*Erwin Panofsky e o Significado  
nas Artes Visuais: Obras de  
Arte como Sintoma.*

De início é importante distinguir os sentidos das palavras envolvidas neste processo: *Ícone*, *Iconografia* e *Iconologia*.

*Ícone*, do grego *eikón*, significa Imagem.

*Iconografia*, do grego *eikonographía*, se refere à criação e descrição das imagens.

*Iconologia*, do grego *eikonología*, se refere ao estudo e interpretação das imagens.

Elas são bases para a abordagem de Panofsky.

Ele defende que toda *Forma* revela um *Conteúdo* Simbólico, sejam eles valores de uma civilização, de um período ou de uma classe social como Sintoma cultural. Para desenvolvimento de seus estudos estabelece um percurso metodológico constituído de três fases:

1 - Pré-iconográfica.

2 - Iconográfica.

3 - Iconológica.

Cada uma delas exige um tipo de abordagem em busca de sentido.

A Pré-iconográfica é perceptiva e consiste na apreensão natural, primária e imediata da forma acessível aos sentidos, que apresentam os motivos, temas e assuntos.

A Iconográfica consiste na identificação e descrição dos temas, assuntos segundo aspectos alegóricos, simbólicos, históricos, etc. revelados pelas imagens.

A Iconológica consiste na interpretação dos conteúdos, significados, essências e valores intrínsecos às imagens e relações socioculturais.

Seu entendimento é que a apreciação ou leitura se desenvolve pela aproximação em níveis ou camadas de significação: das mais simples às mais complexas.

A primeira delas é a da *Significação Primária ou Natural*, a segunda é a de *Significação Secundária ou Convencional*, sendo que ambas são de caráter fenomênico embasadas na Forma, na aparência, na plasticidade e alegorias, a terceira é a de *Significação Intrínseca* ou de *Conteúdo: Essencial*.

Cada uma destas camadas implica em obter dados relativos a apreensão das obras. Neste aspecto a primeira camada, a da *Significação Primária*, é subdividida em duas:

*Significação Fática* que corresponde às variações plásticas da forma como Linha, Cor, Textura, Modelado, Objetos, Figuras e demais elementos estão conformados ou configurados; a *Significação Expressiva* corresponde à atmosfera, cenários, gestos e das relações entre elementos constitutivos que levam à *Descrição Pré-Iconográfica*.

A *Significação Secundária* ou *Convencional* corresponde aos Temas, Conceitos, Alegorias e aspectos tomados da História, da Mitologia, da Religião e de todos outros aspectos intervenientes da sociedade e da cultura como símbolos, convenções e metáforas recorrentes no contexto social. Por meio destas interpretações é possível identificar sentidos e significações e assim obter a *Significação Iconográfica*. Daí é possível acessar a terceira camada:

*A Significação Intrínseca ou de Conteúdo.* Esta camada se dedica à observação dos elementos contextuais que revelem a sociedade, a mentalidade de uma época, classe social, religião, identidades e potenciais aspectos iconográficos e valores simbólicos manifestos na obra. Com isto chega-se a *Interpretação/Significação Iconológica*. Estes três níveis podem apreendidos de maneira explícita ou implícita ou mesmo não serem detectados facilmente, por isto dependem de esforço de análise.

De modo geral a Iconografia possibilita obter os primeiros dados, especialmente os perceptivos e fenomenológicos capazes de facilitar a *Descrição*, contudo só por meio da Iconologia é que serão obtidos os valores e sentidos possibilitando a *Interpretação*.

Pode-se dizer também que a Iconografia se aproxima da ideia de Forma e a Iconologia se aproxima da ideia de Conteúdo. Neste sentido, uma e outra são necessárias para obtenção dos significados das Obras de Arte.

*Panofsky alerta para o fato de que as camadas de aproximação, embora pareçam independentes, fazem parte de um mesmo processo e que, independentemente de qual for o percurso de abordagem, elas estarão, ao final, integradas. Alerta também para o conhecimento necessário a quem se dispõe a ler ou apreciar as Obras de Arte, o que chama de Equipamento para Interpretação.*

QUADRO SINÓTICO DE PANOFSKY *			
OBJETO DA INTERPRETAÇÃO	ATO DA INTERPRETAÇÃO	EQUIPAMENTO PARA INTERPRETAÇÃO	PRINCÍPIOS CORRETIVOS DE INTERPRETAÇÃO (História da tradição)
<b>I – Tema Primário ou Natural:</b> a. Fatural b. Expressional  <b>O mundo dos motivos artísticos.</b>	Descrição Pré-Iconográfica (análise pseudoformal)	Experiência prática (familiaridade com objetos e eventos)	História do Estilo (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, objetos e eventos foram expressos pelas formas)
<b>II – Tema Secundário ou Convencional, constituindo o mundo das imagens, história e alegorias.</b>	Análise Iconográfica.	Conhecimento de fontes literárias (familiaridade com temas e conceitos específicos)	História dos tipos (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, temas ou conceitos foram expressos por objetos e eventos.
<b>III – Significado Intrínseco ou conteúdo, constituindo o mundo dos valores simbólicos.</b>	Análise Iconológica.	Intuição sintética (familiaridade com tendências essenciais da mente humana) condicionada pela psicologia pessoal e  Visão de mundo.	História dos sintomas culturais ou símbolos (compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, tendências essenciais da mente humana foram expressas por temas e conceitos específicos.

\* Quadro constante do Texto Iconologia e Iconografia: Uma introdução ao estudo da Arte da Renascença, pgs.64-65

Fica claro, ao observar o quadro de Panofsky, que a base para as análises destinadas à apreciação ou leitura, estão embasadas no Conhecimento *sobre e em Arte*, que vão do fazer pragmáticos às teorias elaboradas. Não é um ato espontâneo, informal ou de gosto pessoal. É um processo construtivo de base lógica cujo objetivo é compreender as Obras de Arte e suas correlações com o período temporal, o contexto sociocultural que vão definir e/ou resultar nas manifestações artísticas e revelar significados.

Não são só temas e formas que importam, mas todas as possibilidades inerentes e interativas que ocorrem tanto no contexto da Arte quanto no contexto social. Daí a importância do domínio dos conhecimentos acumulados ao longo da história e das reflexões sobre e em Arte. Não se pode considerar que leituras superficiais sejam capazes de produzir teorias significativas ou relevantes, mas que são os estudos sistematizados e estruturados que irão contribuir para a ampliação do conhecimento em Arte Visual.



Para facilitar a visualização da abordagem de Panofsky observe a adaptação do quadro anterior:

## INTERPRETAÇÃO/ADAPTAÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO DE ERWIN PANOFSKY

### FASES DO PERCURSO



É interessante notar que a Metodologia Panofskyana se parece muito com o método Formalista organizado pela Semiótica Discursiva. Ele entende que a Estrutura significativa se desenvolve em três Níveis, o mesmo acontece com a teoria Semiótica que explora o Nível Fundamental, o Narrativo e o Discursivo. Outro aspecto coincidente é a concepção de que as Obras de Arte são compostas por Forma e Conteúdo que, no contexto da Semiótica é o conceito de Signo, composto por Significante (forma) e Significado (conteúdo).

Estas coincidências tanto serviram para sedimentar sua abordagem quanto para dar-lhe validade no contexto da Arte Moderna e Contemporânea, pois boa parte das manifestações artísticas e produções visuais realizadas hoje em dia ainda podem ser analisadas por meio de sua proposta. É importante lembrar que, para ele, as Obras de Arte são Documentos Históricos, frutos do espaço e do tempo em que ocorrem, portanto correspondem ao contexto sociocultural no qual surgem e a base para as análises é a História da Arte.

A título de exemplo, pode-se experimentar a abordagem de Panofsky sobre algumas Obras de Arte no intuito de verificar o potencial de aplicação e obtenção de resultados de sua metodologia.

Para tanto podem ser selecionadas obras de origem e características diferenciadas tanto em relação a épocas quanto a aspectos formais.

A abordagem de Obras de Arte deve ser organizada a partir de procedimentos sistematizados.

Não significa que o uso de uma metodologia elimine o uso de outras, significa apenas uma opção entre muitas. Na medida em que uma seja identificada como eficiente ou suficiente para obter os resultados esperados, pode ser utilizada sempre que os mesmos resultados forem esperados. Por isto a importância de exercitar mais de uma delas. Por outro lado, é possível desenvolver seu próprio percurso metodológico, desde que encontre amparo e justificativas nas teorias e na literatura já produzida.